

Da identificação com a *anima* ao diálogo com as emoções: um estudo de caso em psicologia analítica

Matheus Ribeiro de RAMOS¹

¹Consultório particular. Curitiba/PR, Brasil.

Resumo

Este estudo de caso analisou uma série de sonhos recorrentes de um paciente ficticiamente chamado Miguel, um homem adulto que enfrenta conflitos emocionais, sintomas de irritabilidade e falta de ar. Com base na hermenêutica simbólica de Jung, o estudo propôs a hipótese de que uma figura feminina desconhecida e possuída, presente nos sonhos, atua como mediadora entre a consciência e os conteúdos emocionais reprimidos, indicando um processo compensatório do inconsciente. Essa figura é interpretada como manifestação da *anima* enquanto complexo autônomo, cuja constelação revela a dinâmica afetiva inconsciente em curso. A análise buscou compreender as características e efeitos do fenômeno da identificação com a *anima* na vida psíquica do paciente, descrevendo como o simbolismo emergente dos sonhos favoreceu uma aproximação gradual com seus afetos. Observou-se uma redução dos sintomas e uma melhora na regulação emocional, o que sugere um processo de diferenciação psíquica em desenvolvimento. A abordagem interpretativa adotada neste estudo teve como base as formulações fundacionais de Jung, em consonância com a observação de Shamdasani, que aponta o deslocamento de muitos conceitos junguianos quando retirados de seus contextos originais nas releituras contemporâneas da psicologia analítica.

Conflito de interesses:

O autor declara não haver nenhum interesse profissional ou pessoal que possa gerar conflito de interesses em relação a este manuscrito.



Descritores

Complexo, psicologia junguiana, individuação (psicologia).

Recebido: 23 mar 2025; Revisão: 03 abr 2025; Aprovado: 07 maio 2025; Aprovado para publicação: 17 set 2025

From Identification with the *Anima* to Dialogue with Emotions: A Case Study in Analytical Psychology

Abstract

This article analyzes a series of recurring dreams from a fictitiously named patient, Miguel, an adult man facing emotional conflicts, symptoms of irritability, and shortness of breath. Based on Jung's symbolic hermeneutics, the study proposes the hypothesis that a recurring unknown and possessed female figure in the dreams acts as a mediator between consciousness and repressed emotional contents, indicating a compensatory process of the unconscious. This figure is interpreted as a manifestation of the *anima* as an autonomous complex, whose constellation reveals an ongoing unconscious affective dynamic. The analysis aimed to understand the characteristics and effects of the phenomenon of identification with the *anima* in the patient's psychic life, describing how the emerging symbolism of the dreams fostered a gradual approach to his affects. A reduction in symptoms and an improvement in emotional regulation were observed, suggesting a process of psychic differentiation in development. The interpretative approach adopted in this study is grounded in Jung's foundational formulations, in line with Shamdasani's (2003) observation that many Jungian concepts have been displaced from their original contexts in contemporary reinterpretations of analytical psychology.

Descriptors

Complex, junguian psychology, individuation (psychology).

De la identificación con el anima al diálogo con las emociones: un estudio de caso en psicología analítica

Resumen

Este estudio de caso analizó una serie de sueños recurrentes de un paciente a quien se le dio el nombre ficticio de Miguel, un hombre adulto que enfrenta conflictos emocionales, síntomas de irritabilidad y falta de aire. Teniendo como base la hermenéutica simbólica de Jung, el estudio propuso la hipótesis de que una figura femenina desconocida y poseída, presente en los sueños, actúa

como mediadora entre la consciencia y los contenidos emocionales reprimidos, indicando un proceso compensatorio del inconsciente. Se interpreta a esa figura como la manifestación del anima como complejo autónomo, cuya constelación revela la dinámica afectiva inconsciente en marcha. El análisis procuró comprender las características y efectos del fenómeno de identificación con el anima en la vida psíquica del paciente, describiendo cómo el simbolismo emergente de los sueños facilitó la aproximación gradual con sus afectos. Se observó una reducción de los síntomas y una mejora en el ajuste emocional, lo que sugiere un proceso de diferenciación psíquica en desarrollo. El enfoque interpretativo adoptado en este estudio se basa en las formulaciones fundamentales de Jung, en línea con la observación de Shamdasani, que señala el desplazamiento de muchos conceptos junguianos cuando se los extrae de sus contextos originales en las relecturas contemporáneas de la psicología analítica.

Descriptor

Complejo, psicología junguiana, individuación (psicología).

Introdução

Este estudo de caso em psicologia analítica teve como foco a análise de uma série de seis sonhos de um paciente adulto chamado ficticiamente de Miguel, que se encontra em psicoterapia com sessões semanais de 50 minutos. Miguel viveu em um ambiente familiar onde não conseguia dar expressão às suas emoções sem receber represálias e comentários negativos. Isso acontecia especificamente em relação à sua sexualidade - sendo um homem homossexual, relatou ter sofrido com a homofobia familiar por muito tempo, fato que impactou na vivência de sua sexualidade e de seus vínculos afetivos. A consequência foi uma vida sexual reprimida e não vivenciada que se somou à raiva constante que sentia em seu ambiente familiar. A relação com sua mãe também foi marcada por desafios emocionais, pois a via como uma mulher frequentemente irritada e depressiva, com quem não conseguia dialogar sem o rompimento de emoções súbitas, como a raiva.

O paciente iniciou a psicoterapia devido à irritabilidade constante e a falta de ar recorrente, sintomas que começaram quando ele iniciou a sua vida profissional e conjugal. Miguel realizou exames médicos, como espirometria, que descartou alteração mecânica nos pulmões, além de quaisquer outros problemas de saúde física. A partir dos resultados médicos, os sintomas foram analisados sob uma perspectiva psíquica, em que os sonhos revelaram personificações do fenômeno da identificação com a *anima*.

A série onírica que será relatada demonstrou a inter-relação entre os sonhos e a evolução que se revelou na manifestação do simbolismo no inconsciente do paciente. Nesse sentido, este estudo de caso de caráter qualitativo contempla uma pesquisa descritiva que, seguindo a definição de Gil (2008), visa a descrever as características de determinado fenômeno. Visto isso, o objetivo deste trabalho consistiu em descrever quais são as características do fenômeno da identificação com a *anima* e suas consequências na vida emocional e psicológica do paciente, bem como descrever o processo de integração emocional facilitada pelos sonhos.

O conceito empírico de *anima*

Este artigo foi desenvolvido com base na obra de C. G. Jung (1875-1961) e nas formulações iniciais de seus conceitos empíricos, fundamentando-se na observação de Shamdasani (2003), que aponta o deslocamento de muitos desses conceitos, quando retirados de seus contextos originais, nas releituras contemporâneas. Embora tais releituras tenham contribuído para aproximar a psicologia analítica dos debates atuais, frequentemente, se afastam da base empírica e descritiva que sustentava os estudos de Jung, o que, do ponto de vista deste trabalho, levanta uma importante questão epistemológica. Diante disso, este estudo faz uso do conceito de *anima* tal como desenvolvido por Jung, compreendendo-o como uma função psíquica que, no homem, realiza a mediação entre o consciente e o inconsciente coletivo.

Ao empregar o termo "feminino" em referência à *anima*, é necessário esclarecer que ele não se refere a uma dimensão biológica ou sociocultural de gênero, mas à função psíquica relacionada ao princípio de Eros, que estabelece uma ponte entre o consciente e o inconsciente na psique masculina. Segundo Jung (1951/2021a), a *anima* corresponde à imagem psíquica que o homem carrega do feminino em seu inconsciente, sem se referir a uma essência feminina literal e generalizante. Considerando o alargamento do conceito nas discussões atuais, essa distinção torna-se importante para delimitar o enfoque adotado neste trabalho, que se detém sobre a formulação original do conceito tal como aparece nas manifestações simbólicas do inconsciente, surgidas de forma espontânea nos sonhos de Miguel. A própria série onírica analisada parece corroborar essa hipótese: a figura da mulher possuída atua repetidamente como mediadora do vínculo entre a consciência e conteúdos inconscientes, desempenhando uma função relacional que evoca a dinâmica de Eros, tal como descrita por Jung (1951/2021a). Assim, a compreensão da *anima*

como função psíquica encontra, nesse caso, respaldo empírico no simbolismo que emerge do material onírico.

Jung (1951/2021a) observou que o consciente masculino é orientado pelo princípio diferenciador do *logos*, enquanto o inconsciente abriga um princípio feminino compensatório, denominado *anima*. Essa função psíquica coloca o homem em contato com os conteúdos inconscientes por meio do princípio de Eros, sendo especialmente ativada em momentos de mobilização afetiva. Quando constelada de forma intensa, a *anima* tende a dramatizar os afetos, gerando instabilidade emocional – em especial quando o homem, em seu processo adaptativo, reprime aspectos como a sensibilidade e a afetividade, frequentemente desvalorizados culturalmente em relação à identidade masculina.

Essa repressão acumula no inconsciente uma feminilidade inferior, atraindo a presença de uma figura feminina interna. Jung (1964/2022) afirma que, ao rastrear a origem de emoções descontroladas em um homem, com frequência encontramos a atuação autônoma da *anima* como personalidade psíquica. Essa autonomia pode levar à possessão, quando pensamentos ou afetos dominam a consciência, representando, segundo Jung (1959/2020c), a identificação do eu com um complexo. Nesse estado, a *anima* mobiliza emoções de maneira autônoma e inferior, interferindo na estabilidade psíquica do indivíduo.

Jung (1928/2015b) adverte que, enquanto permanecer como complexo autônomo, a *anima* impede o desenvolvimento da personalidade; contudo, ao ser conscientizada em seus aspectos pessoais, sua personificação se dissolve e ela passa a atuar como função mediadora entre consciente e inconsciente. Como destaca Moura (2022), essa troca interna pode favorecer o processo de individuação, aspecto que será examinado, em algumas de suas propriedades, neste estudo por meio da análise da série onírica.

Arquétipo e complexo: uma breve diferenciação

No decorrer deste estudo, a *anima* será analisada em sua manifestação enquanto complexo afetivo e também como um arquétipo do inconsciente coletivo. Segundo Shamdasani (2003), o arquétipo para Jung é compreendido como uma estrutura psíquica universal e inata, que orienta a experiência humana por meio de predisposições formais que organizam os afetos, as fantasias e os comportamentos. Nesse aspecto, Jung concebeu os arquétipos como condições *a priori* da psique, semelhantes às categorias kantianas. Com o avanço de suas pesquisas, distinguiu o arquétipo em si – irrepresentável e psicoide – de suas

manifestações nas imagens arquetípicas, que emergem revestidas de conteúdos culturais e pessoais, de acordo com Shamdasani (2003).

Essa diferenciação permite compreender que os arquétipos não são imagens herdadas, mas formas estruturais que organizam o conteúdo psíquico e simbólico, conferindo-lhes uma forma tipicamente humana. De acordo com Jung (1954/2017a), o complexo consiste em uma formação psíquica autônoma e carregada de afeto, que será manifestada a partir da interação entre o arquétipo e as experiências pessoais. No caso analisado, a imagem da mulher possuída expressa um complexo autônomo constelado na psique de Miguel, vinculado ao arquétipo da *anima*, que atua simultaneamente como um conteúdo que estrutura e organiza a sua imaginação simbólica.

Método

Os sonhos analisados foram registrados por Miguel em um caderno onírico, conforme orientação da psicologia analítica. A anotação seguiu o modelo sugerido por Jung (1934/2024), com a divisão da folha em três colunas: (1) descrição do sonho, transcrevendo fielmente o conteúdo onírico; (2) contexto, com associações e emoções despertadas; (3) interpretação pessoal, destinada a reflexões espontâneas sobre o significado subjetivo da vivência onírica. Os sonhos foram registrados ao longo de um ano de acompanhamento clínico, e organizados em ordem cronológica. Seis sonhos foram selecionados para garantir equilíbrio entre profundidade e viabilidade da análise.

A análise baseou-se na hermenêutica simbólica proposta por Jung, conforme aprofundada por Penna (2009), que também reforça o símbolo como a melhor formulação possível de um fator inconsciente. A autora afirma que o símbolo, por sua natureza dupla (consciente e inconsciente), constitui o objeto de estudo da psicologia analítica e demanda uma atitude interpretativa específica: o pensamento simbólico, que articula o pensamento dirigido e o pensamento-fantasia. Nessa perspectiva, a hermenêutica configura-se como uma leitura do desconhecido por meio de analogias e comparações, sendo toda interpretação uma hipótese e tentativa provisória de tradução do inconsciente para a linguagem da consciência. Como ressalta Pinheiro (2021), os conceitos empíricos de Jung visam, pragmaticamente, a ser instrumentos e não respostas fixas, razão pela qual foram utilizados neste estudo não como pressupostos teóricos rígidos, mas como ferramentas descritivas evocadas a partir da experiência simbólica do paciente.

Para aprofundar o sentido das imagens, utilizou-se o método de amplificação (Jung, 1987/2023), que opera por movimentos concêntricos em torno da imagem simbólica, por meio de amplificações pessoais e ressonâncias mitológicas e arquetípicas, visando a uma maior clareza sobre seu conteúdo. A interpretação dos sonhos considerou tanto o nível do objeto, quando as imagens referem-se a situações externas, quanto o nível do sujeito, quando expressam aspectos internos da personalidade. Foram contempladas também as dimensões prospectiva e retrospectiva: enquanto a primeira revela direções potenciais de desenvolvimento da psique, a segunda ilumina experiências passadas ainda não integradas, mostrando o enraizamento do símbolo na história pessoal do sonhador.

A análise priorizou inicialmente a escuta das emoções, lembranças e associações mobilizadas no paciente. Os conceitos trabalhados neste estudo consistem em ferramentas de compreensão e descrição do material apresentado e foram evocados pelo próprio conteúdo empírico – e não aplicados fora da experiência de Miguel. No decorrer da série onírica é possível observar que a imagem da mulher desconhecida e possuída retorna em todos os sonhos, com uma constelação simbólica coerente. É a partir desse padrão, da função mediadora do inconsciente e das relações emocionais envolvidas, que o conceito de *anima* será utilizado como um meio para descrever a experiência de Miguel, fazendo uma relação com o que já foi observado e descrito por Jung sobre esse fenômeno. Essa postura metodológica em relação ao símbolo é enfatizada por Pinheiro (2021).

De acordo com Jung (1954/2017a), é preciso considerar que toda observação psicológica pressupõe a equação pessoal do observador. Portanto, a compreensão do material onírico de Miguel dependeu da relação que tenho com meu próprio inconsciente e da constituição de minha personalidade. Reconhecer esse fato não invalida a análise, mas enfatiza que ela desenvolveu-se a partir de um encontro dialético entre pesquisador e fenômeno. Visto isso, a análise do material a seguir não é definitiva e consiste em um reflexo da minha experiência individual com o paciente.

Cuidados éticos

Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o CAEE: 86745425.2.0000.5221. O paciente compreendeu e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Nenhuma informação que possa identificá-lo será relatada, e as discussões clínicas foram delimitadas à análise do material onírico. Detalhes sobre o processo psicoterapêutico não foram incluídos.

Resultados

Primeiro sonho

Sonhei que estava em um quarto com uma mulher desconhecida, vestida de branco e virgem. Ela estava possuída por um demônio, não consigo visualizar o seu rosto. Chego perto dessa mulher para conversar, ela olha para mim e o demônio falou: "Eu preciso do sangue de uma virgem para que o anticristo possa nascer". Ao ouvir isso me assusto e percebo que no quarto também havia um padre com uma bíblia, que apenas observava [sic] (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: o quarto remeteu a um lugar de intimidade. A mulher possuída e desconhecida o fez lembrar de sua mãe, que também tem muitos acessos de raiva. A fala "preciso do sangue de uma virgem para que o Anticristo possa nascer" deixou-o com muito medo, pois o Anticristo, para ele, representa o mal e tudo aquilo que é corrompido. Em relação ao padre com a bíblia, o que lhe chamou atenção foi o seu aspecto apático e passivo.

Análise

É possível observar nesse sonho uma mobilização psicológica significativa sendo preparada na interioridade de Miguel. O nascimento do Anticristo a partir do sangue de uma virgem pode representar um conflito entre opostos – em contraste com Cristo, que nasceu de forma imaculada, o sonho apresenta o surgimento do Anticristo a partir do sangue virginal e da carne. Jung (1951/2021b) reconhece que a figura tradicional de Cristo consiste em uma imagem da manifestação psicológica do si-mesmo, sendo o Anticristo uma representação do lado sombrio desse arquétipo, isto é, a contraparte indiferenciada e obscura da personalidade humana. Ao enfatizar a figura unilateralmente perfeita de Cristo, Jung ressalta a necessidade de uma complementação psíquica que visa ao equilíbrio, quando afirma: "A vinda do Anticristo não é apenas uma predição de caráter profético, mas uma lei psicológica inexorável" (Jung 1951/2021b, para. 77, p. 58).

No sonho de Miguel, a vinda do Anticristo, pelo sacrifício da virgem, pode ser compreendida como uma imagem que evoca a emergência do si-mesmo em seu aspecto desestabilizador, prenunciando um momento de crise e transformação psicológica.

Segundo Edinger (1985/2006), a vítima clássica dos sacrifícios, em termos mitológicos, costuma ser algo puro e imaculado, representando o processo de sacrificar o estado inocente da consciência. De acordo com Von Franz (1993/2010), esse processo somente torna-se possível com uma cisão na consciência, o que acarreta uma perturbação emocional correspondente e leva o indivíduo a examinar sua natureza interna. Nesse caso, essa tarefa parece ser mediada pela figura da *anima*, que transmite ao sonhador uma fala enigmática e estabelece uma ponte de diálogo com os conteúdos do inconsciente. A associação feita entre essa figura e sua mãe é relevante, pois, como relatado por Jung (1959/2020b), a relação da *anima* com a mãe não se resume à projeção, mas envolve também a introjeção dos valores e afetos maternos que moldam a forma como os homens lidam com suas próprias emoções. Portanto, com base nas associações do sonhador e nas imagens do sonho, pode-se considerar que o caráter emocional de sua *anima* possuída está relacionado a aspectos emocionais ligados à figura materna.

O padre apático parece personificar uma crise espiritual e a ausência de uma figura interna de autoridade capaz de auxiliar no conflito. Em termos psicológicos, o sonho também evoca a transformação da função religiosa em Miguel, que se reorganizará em outras bases simbólicas no decorrer da série onírica.

Segundo sonho

Estou com a mulher possuída e que não conheço. Eu era um médico, e estava cuidando dela e tentando colocá-la em uma maca para contê-la, porque ela estava descontrolada no hospital. Mais duas mulheres que eram enfermeiras estavam comigo. A mulher possuída exalava algum tipo de energia que era muito forte, e começo a me sentir fraco. Sinto que estou desmaiando (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: relacionou a mulher possuída e desconhecida ao seu estado de humor irritado. As enfermeiras e o hospital o remeteram a um lugar de cura e cuidado. A perda de consciência no sonho o remeteu aos momentos de acesso de raiva.

Análise

É interessante notar que as amplificações de Miguel estão em consonância com o movimento psíquico mobilizado pelos sonhos, sugerindo o início de um possível processo de transformação do

princípio de Eros. Em contraste com o sonho anterior, o sonhador, no papel de médico encarregado de cuidar da mulher possuída, assume uma postura mais ativa diante da imagem da *anima*. Tal configuração pode indicar o começo de um diálogo e acolhimento com essa figura interna e com as emoções que ela personifica.

Entretanto, a presença da *anima* como um complexo autônomo carrega uma tônica emocional intensa, o que faz o sonhador desmaiar. Esse dado aponta para a força que esse complexo exerce sobre sua consciência, já que, em seu estado alterado de humor, parece haver um fator inconsciente influenciando diretamente suas emoções e reações. No período em que teve esse sonho, Miguel relatou sentir falta de ar com frequência e apresentava um estado de irritabilidade recorrente.

Terceiro sonho

Estou na casa da minha mãe em sua sala. A mulher possuída apareceu, ela se encontrava no banheiro da casa. Tento mantê-la contida no banheiro usando a força da minha mente. Mas isso não estava sendo o suficiente porque a mulher conseguiu sair do banheiro. Pego então uma varinha de magia e conjuro o feitiço do *expecto patronum* para conter ela. Consegui e coloquei a mulher para dentro do banheiro novamente, e no momento que entrei percebi que ela estava de regata branca e calças jeans, e consigo ver o seu rosto. Olhei para o seu rosto e disse: "Agora você vai adormecer" [sic] (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: a mulher possuída e desconhecida representa sua atual condição emocional. O feitiço do *expecto patronum* é um elemento cultural que ele conhece da saga Harry Potter, sendo uma mágica usada contra os *dementadores*, criaturas encarregadas de drenar a energia das pessoas até a morte, Rowling (1999). A sala da mãe representa um lugar de aconchego, mas de muitos conflitos. O banheiro remete a um lugar de purificação. A partir dessas imagens, o paciente começou a relatar como foi a relação com sua mãe e os conflitos emocionais entre ambos. Miguel disse que, constantemente, via sua mãe irritada e que também sentia a mesma emoção por ela, porém, nunca tinha tido até então a oportunidade de falar sobre isso.

Análise

Observo que, nesse sonho, a imagem da *anima* adentra a intimidade familiar de Miguel. A tentativa de exorcismo da mulher

possuída retorna e sugere um esforço para expulsar conteúdos emocionais que parecem comprometer seu equilíbrio psíquico. O sonhador consegue conter a mulher por meio de um recurso mágico, e não pela força da mente, o que pode indicar que seus esforços conscientes para lidar com essa figura interna não são suficientes, sendo necessário recorrer a elementos arquetípicos mobilizados pelo inconsciente.

O uso do feitiço *expecto patronum* (eu invoco um guardião) é especialmente significativo, já que, na saga Harry Potter, ele é utilizado contra criaturas que drenam a energia vital dos personagens, de acordo com Rowling (1999). Psicologicamente, Miguel parece estar buscando uma forma simbólica de se proteger do complexo constelado no inconsciente. De acordo com Jung (1954/2017a), um complexo autônomo e negativo tende a limitar a liberdade do ego, desviando energia psíquica da consciência para si. Esse processo pode se manifestar em comportamentos automáticos ou estados emocionais intensos, como os vivenciados por Miguel.

Por fim, a mulher possuída repousa no banheiro, local que simbolicamente pode ser associado à purificação, seguindo a amplificação de Miguel. Ela passa a ter um rosto visível e veste roupas comuns, o que sugere uma imagem mais pessoal. Esses elementos indicam um possível processo de diferenciação e encarnação da figura da *anima*, sendo que o fato de ela adormecer no fim do sonho pode ser interpretado como um gesto de cuidado do sonhador com o aspecto feminino de sua interioridade.

Quarto sonho

Estava com minha mãe, entro em uma casa de madeira com ela, era um lugar escuro, velho e bagunçado. Encontramos a mulher possuída. Minha mãe fica assustada e tenta sair da casa, mas não consegue abrir a porta. Tento também abrir a porta, mas não consigo. A mulher possuída chega até mim e fala: "Você sabe o que vai acontecer se você se casar com ela?". A mulher me olhava com um sorriso macabro, e seu rosto estava podre. Ao ouvir isso fico muito irritado e recomeço a tentativa de exorcizá-la. Estendo a minha mão na direção da mulher e peço para que Jesus Cristo me auxilie, mas nada acontecia e ela ficava cada vez mais agressiva. Ao perceber isso digo que vou invocar as deusas da grande mãe, pedi para Hécate me ajudar. Falei o nome dela inúmeras vezes, e o demônio foi expulso. Depois vejo que a mulher estava deitada no chão desmaiada. Sinto

compaixão por ela e estendendo um manto branco para cobri-la (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: a casa velha e bagunçada o fez lembrar de um episódio quando sua mãe, estressada, o deixou trancado em casa sozinho e saiu sem dizer para onde. Ele recorda que estava desesperado e tentava abrir as janelas e portas da casa, mas estavam todas trancadas. Ele não lembra o desfecho dessa situação. A mulher possuída e desconhecida o remete ao seu mundo emocional. Jesus Cristo remeteu-o ao divino e espiritual. Relata não ter relação espiritual com Hécate, mas diz saber que se trata de uma deusa dos terrores noturnos. Sobre a fala da mulher possuída: “Você sabe o que vai acontecer se você se casar com ela?”, Miguel sentiu que era um alerta, indicando que não poderia casar-se com alguém naquelas condições, até porque o rosto da mulher estava apodrecido.

Análise

A memória evocada por esse sonho sugere um aspecto negativo do complexo materno que ainda influencia as emoções de Miguel, contribuindo para um estado de desorganização psíquica, simbolizado pela casa velha. No sonho, a mãe também tenta fugir, o que pode personificar um aspecto do Eros materno que evita enfrentar os conflitos internos constelados. O confronto com a *anima* manifesta-se novamente por meio da fala enigmática da mulher possuída. Segundo von Franz (1970/1999), uma *anima* que se expressa por enigmas ainda não encontrou seu lugar na psique, exigindo um esforço consciente para que seus conteúdos possam ser compreendidos, um processo que já parece ter se iniciado com Miguel. Sobre o casamento com a *anima*, Jung afirma: “O casamento com a *anima* equivale psicologicamente a uma completa identidade da consciência com o inconsciente. Uma vez que tal estado só é possível em caso de total ausência de autoconhecimento psicológico (. . .)” (Jung, 1954/2018, para. 433, p. 109). Assim, no caso de Miguel, unir-se simbolicamente à figura da *anima* possuída poderia trazer sérias implicações psicológicas, como o próprio sonho adverte.

Embora o exorcismo comece com uma prece a Jesus Cristo – figura que, para Miguel, remete à espiritualidade e à proteção, ele só é efetivamente concluído com a invocação de Hécate. De acordo com Neumann (1959/2021), Hécate é uma deusa lunar ligada aos caminhos sombrios, aos espíritos inquietos e aos aspectos mais profundos do inconsciente. Sua presença no sonho sugere que o processo de transformação da *anima* exigirá de Miguel um contato relacional com seus conteúdos sombrios, apontando para uma possível cura do feminino a partir do princípio de Eros evocado

por Hécate. O gesto final de cobrir a mulher com um pano branco, que Miguel associa à purificação e cuidado, indica um movimento de acolhimento e pode representar uma aproximação mais integrativa com a figura da *anima*.

Quinto sonho

A mulher possuída estava decidida em tirar a própria vida. Ela estava na sacada do apartamento de minha mãe e eu observava tudo do jardim até que tento novamente exorcizar a mulher impondo as minhas mãos em sua direção. Ela fica ainda mais irritada com a minha tentativa de exorcismo e se joga. Ao se jogar e cair no chão, o demônio que estava dentro dela saiu de seu corpo e foi parar no jardim, ele era uma criança. Desço até o jardim para olhar a situação de perto e a mulher me diz: "A criança que você amava agora cheira a morto." A criança demônio começa a correr para a casa de minha mãe. Vou novamente ao encontro da mulher que não está mais possuída para saber como ela estava, e ela me diz que quer ir até a casa de minha mãe cuidar daquele demônio/criança que era seu filho [sic] (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: a casa da mãe representa um lugar de conflito. A mulher possuída e desconhecida o remeteu ao seu estado emocional. O suicídio fez pensar na finalização de um ciclo, já a fala enigmática proferida pela mulher sobre a criança trouxe reflexões a respeito de sua infância e das emoções conflitantes que tinha por sua mãe. Sobre o final do sonho, revela surpresa que a mulher tenha querido cuidar do demônio depois de tudo o que ocorreu, mas que deveria ser o certo a se fazer.

Análise

Nota-se que a figura da *anima* apresenta-se desorganizada e sensível às tentativas de exorcismo realizadas pelo sonhador. À medida que ele busca elaborar e assimilar os conteúdos mobilizados pelos sonhos, também parece haver uma intensificação das reações do inconsciente. O suicídio da mulher possuída pode ser compreendido não apenas como símbolo de transformação, mas também como expressão de uma impulsividade emocional que demanda atenção e discernimento. No período em que Miguel teve esse sonho, relatou que seus impulsos emocionais estavam fortemente ligados à sexualidade de maneira compulsiva, o que lhe trouxe dificuldades relacionais e afetivas significativas.

Por outro lado, é possível identificar um movimento de autorregulação do inconsciente quando o demônio se separa da figura da *anima* e passa a buscar cuidado. Tal imagem sugere que emoções antes indiferenciadas começam a adquirir forma própria. Jung (1954/2017b) observa que demônios frequentemente representam afetos personificados: "(...) No estágio pré-psíquico, e mesmo ainda hoje, na linguagem poética, que deve a sua força a seu primitivismo vital, as emoções e os afetos são personificados frequentemente sob a forma de demônio (...)" (para. 627, p. 285).

O fato de esse demônio assumir a forma de uma criança e ser acolhido pela mulher anteriormente possuída, que agora se mostra maternal, indica uma possível mudança simbólica. A imagem arquetípica da criança atua como preparação para o futuro – um de seus significados centrais, segundo Jung (1959/2020a) – e sugere que a personalidade de Miguel pode estar se reorganizando para permitir futuras transformações. Quando a *anima* declara que "a criança que você amava agora cheira a morto", isso pode ser interpretado como uma ruptura com aspectos imaturos da personalidade. Apesar de Miguel ainda apresentar reações emocionais associadas à infância, observa-se que há no inconsciente um movimento em direção ao acolhimento e desenvolvimento dessas emoções. É importante enfatizar que a figura da *anima* assume seu aspecto maternal e disponibiliza o próprio Eros para cuidar daquilo que o atormentava, demonstrando que o sonhador parece entrar em relação com os conteúdos que até então lhe eram inconscientes e desagradáveis.

Sexto sonho

Me encontro na sala da casa de minha mãe, fazendo uma sessão de psicoterapia com uma mulher desconhecida, e eu era o terapeuta dessa mulher. Me lembro de que ela estava muito triste e cabisbaixa. Disse para ela que precisávamos conversar mais sobre a raiva, pois a raiva seria a condutora da terapia (paciente Miguel).

Amplificações do sonhador: Miguel disse que a mulher desconhecida e triste tem relação com o seu próprio estado emocional, revelando estar muito cansado e ainda mais irritado com suas oscilações de humor. Ao se ver no lugar de terapeuta, relatou que achava essa posição algo positivo, uma vez que se encontrava em processo analítico. Novamente enfatizou que a casa da mãe no sonho remeteu às suas emoções reprimidas do tempo em que lá viveu, e que apenas agora percebia o quanto aquele lugar teve impacto em sua mente.

Análise

As associações de Miguel encontram-se cada vez mais relacionadas ao processo psíquico que se desenvolve em sua interioridade. Esse sonho revela um avanço em relação aos anteriores: a mulher não está mais possuída por um demônio, adquire um caráter humano e aparece em processo de análise com o sonhador, que assume a posição de terapeuta e não mais de exorcista. A cena sugere que Miguel está iniciando um diálogo com o inconsciente, representado pela figura da *anima*, com quem trata especificamente a questão da raiva, emoção central no complexo constelado.

Segundo Jung (1928/2015b), a confrontação com o inconsciente visa a alcançar um estado mental em que seus conteúdos não mais se manifestam como complexos autônomos, cessando sua expressão como fenômeno da *anima*. No caso de Miguel, as emoções desorganizadas e impulsivas associadas a essa figura interna parecem estar sendo abordadas a partir de uma postura mais consciente e reflexiva. O fato de o sonhador assumir a função de terapeuta da *anima* aponta para uma tentativa de acolher e elaborar esses conteúdos de forma mais integrada. Assim, esse sonho pode ser compreendido como expressão de uma possível transição da *anima* enquanto complexo autônomo para uma função psicológica mais assimilada.

Discussão

De acordo com o material onírico, é possível estruturar a hipótese de que Miguel foi guiado por uma figura feminina, que o conectou ao seu mundo emocional reprimido e indiferenciado. Segundo Jung (1951/2021a), essa figura é a *anima* que personifica o inconsciente na psique masculina e atua como função psicológica de relacionamento entre a consciência e o inconsciente. Jung (1921/2023) afirma que podemos deduzir o caráter da *anima* do caráter da atitude da consciência, isto é, no caso de Miguel, a sua atitude externa era inexpressiva em termos emocionais e apesar da alta irritabilidade que estava sentido, não entrava em diálogo com suas emoções. Em suma, sua atitude interna personificada pela *anima* estava possuída e foi mobilizada pelo inconsciente para compensar a unilateralidade de sua atitude externa.

No que se refere aos níveis de interpretação, houve predominância do nível do sujeito, pois a análise buscou compreender os sonhos em termos das dinâmicas internas de Miguel, especialmente sua relação com a *anima* e com o complexo materno. Todavia, a interpretação no nível do objeto também foi considerada, em razão de seus sonhos terem feito referência à relação com a mãe

e ao ambiente familiar. As amplificações de Miguel foram fundamentais para esse trabalho, porque ajudaram na compreensão dos símbolos em um nível mais profundo e individual.

A intensa manifestação da *anima* mostra o tempo prolongado de estagnação e inconsciência do paciente em relação às suas emoções. Inicialmente, os sonhos de Miguel revelavam uma reação do inconsciente aos conteúdos emocionais negligenciados e reprimidos desde a infância, processo esse que desencadeou a identificação com a *anima* e manifestou-se em emocionalismo excessivo, impulsividade sexual irracional e oscilações de humor. Outro fator a ser considerado consiste na relação do sonhador com a mãe e a influência negativa do complexo materno que moldou a forma como ele vivencia suas emoções, alinhando-se com a afirmação de Jung (1959/2020b) de que a *anima* mistura-se com a imagem materna na psique masculina.

Contudo, Jung (1928/2015a) destaca que o inconsciente também possui uma função autônoma e construtiva voltada para o desenvolvimento do si-mesmo, frequentemente ativada pela eclosão da neurose, como visto neste caso de identificação com a *anima*. Para além dos conteúdos pessoais, o complexo autônomo gerou uma carga emocional intensa, que conectou seu consciente às imagens arquetípicas do Anticristo, Jesus Cristo, Hécate e à mulher possuída e desconhecida. A imagem recorrente da mulher possuída e as tentativas de exorcismo sugerem um processo intenso de diferenciação da *anima* como complexo autônomo. Sobre a importância dos sonhos na identificação do complexo, Jung afirma:

A psicologia onírica nos mostra, com toda clareza, que os complexos aparecem em forma personificada quando são reprimidos por uma consciência inibidora (. . .) Em tais casos, a sua força de assimilação se revela de modo todo particular, porque a inconsciência do complexo ajuda a assimilar inclusive o eu, resultando daí uma modificação momentânea e inconsciente da personalidade, chamada identificação com o complexo. Na Idade Média, este conceito completamente moderno tinha outro nome: chamava-se possessão (Jung 1954/2017a, para. 204, p. 45).

Jung (1959/2020c) observa que uma das características da identificação com a *anima* na vida do indivíduo é a modificação da estrutura interior da personalidade, quando ocorre a identificação do eu com um complexo autônomo e o arquétipo. Entretanto, ao se conscientizar do processo em seus sonhos, Miguel conseguiu estabelecer um diálogo mais reflexivo com suas

emoções, integrando parcialmente esses conteúdos a partir do processo de individuação mobilizado no inconsciente. Conseqüentemente, os sintomas diminuíram consideravelmente; a dificuldade respiratória foi perdendo intensidade após o último sonho relatado, sugerindo que o complexo autônomo da *anima* pode ter catalisado reações psíquicas e físicas. No entanto, orientei o paciente a procurar acompanhamento médico caso o sintoma retorne, o que até agora não foi necessário. As oscilações emocionais ainda ocorrem, mas em menor grau e sem dominar o paciente como no início da psicoterapia. Isso impactou positivamente em sua sexualidade, ajudando-o a disciplinar suas emoções e a compreender o espaço que elas ocupam em sua vida atualmente. Em relação à sua mãe, Miguel afirmou que a análise dos sonhos o ajudou a enxergá-la com mais empatia e humanidade, além de compreender melhor a influência dessa relação em sua vida.

É importante destacar que, embora os aspectos pessoais constelados na figura da *anima* – enquanto complexo autônomo – possam ser parcialmente integrados à consciência por meio do processo de diferenciação e elaboração simbólica, sua dimensão arquetípica, por ser de natureza psicoide, permanece irrepresentável e, portanto, não assimilável à consciência. Segundo Jung (1955/2020), os arquétipos são estruturas formais da psique que operam como núcleos organizadores do psiquismo. Apesar de se manifestarem em imagens simbólicas, não são passíveis de integração à consciência.

A partir do método sintético-constutivo, é possível operar a hipótese de que os símbolos analisados mobilizam o resgate e a integração do princípio feminino (Eros) na vida do paciente, a partir de um movimento de compensação do inconsciente. Essa compensação, de acordo com Jung (1928/2015a), não deve ser compreendida como ideia racionalista ou construção teórica aplicada à experiência, mas como fenômeno psíquico observado empiricamente. Trata-se de um processo de autorregulação da psique, em que o inconsciente atua em relação à atitude da consciência, buscando restaurar um equilíbrio interno.

Nos sonhos de Miguel, essa função compensatória manifesta-se por meio de imagens simbólicas que não apenas expressam conteúdos reprimidos, como também propõem, de forma irracional e criativa, novas possibilidades de relação com os afetos e com o inconsciente. A análise da série onírica evidencia que a compensação não opera como correção intelectual, mas como impulso psíquico que emerge da própria dinâmica autônoma da psique, exigindo da consciência uma escuta simbólica e um esforço de integração, como salienta Jung (1928/2015a).

Como postura analítica, segui a tendência colocada pelo inconsciente, buscando analisar a dinâmica do material simbólico em conjunto com Miguel. A partir disso, a personificação recorrente da mulher possuída nos sonhos desfez-se, cedendo lugar a outras manifestações da *anima* – o último sonho deste estudo é um exemplo. Segundo Jung (1942/2013), tal movimento evidencia a necessidade de irracionalizar os objetivos da análise, deixando de lado metas previamente estabelecidas para acompanhar o curso espontâneo do inconsciente. É na escuta dessa direção interna – paradoxal, por contemplar o racional e o irracional – que a análise junguiana encontra sua força, permitindo que o símbolo cumpra sua função transformadora, ao integrar opostos e reorganizar a vida psíquica a partir de suas próprias finalidades.

Considerações finais

A partir da análise dos sonhos de Miguel foi possível estruturar a hipótese de que a imagem onírica da mulher possuída representa a presença da *anima* em estado de possessão, manifestando emoções reprimidas e o feminino inconsciente do sonhador. Essa hipótese emergiu da recorrência simbólica dessa figura, das ampliações pessoais e do movimento anímico identificado na série onírica. Ao longo dos sonhos, observou-se um processo de aproximação, diálogo e confronto com essa figura que, apesar de inicialmente ameaçadora, parecia conduzir Miguel por uma jornada de transformação psíquica.

Os sonhos analisados não apenas revelam os desafios psicológicos enfrentados por Miguel, como também apontam para o potencial de cura que reside na integração de conteúdos inconscientes. A interpretação simbólica, fundamentada no método de Jung, foi um instrumento essencial para mediar a relação entre Miguel e seu inconsciente, revelando a importância clínica dessa abordagem na compreensão dos processos mobilizados.

Este estudo também demonstra, de forma empírica, a função central do conceito da *anima* como mediadora entre o consciente e o inconsciente coletivo. Embora discussões contemporâneas em psicologia analítica enfatizem as implicações de gênero nos conceitos de *anima* e *animus*, propondo releituras importantes para os tempos atuais, observa-se um distanciamento das formulações fundacionais de Jung. Conforme observa Shamdasani (2003), muitos conceitos junguianos foram retirados dos contextos em que surgiram, adquirindo elevada plasticidade. Esse afastamento, por vezes, enfraquece sua potência descritiva. Diante disso, optou-se neste trabalho por utilizá-los em sua

formulação fundacional, conforme elaborados por Jung, justamente por sua capacidade descritiva e organizativa.

Ao longo da análise dos sonhos, emergiram espontaneamente aspectos fundamentais da psicologia analítica: a personificação de complexos autônomos, a identificação do ego com conteúdos inconscientes (ou possessão), a função compensatória e prospectiva dos sonhos, o papel mediador da *anima* e a autorregulação do inconsciente. Esses fenômenos não foram teoricamente projetados sobre o material, mas extraídos da escuta simbólica e do diálogo com a experiência subjetiva de Miguel.

A singularidade da experiência do paciente reforça a importância de se considerar a totalidade psíquica de cada indivíduo, respeitando sua história e personalidade. A psicologia analítica, ao valorizar a relação dialética entre consciente e inconsciente, permite ao analista compreender que o processo de individuação é singular em cada ser. Assim, este estudo não pretende universalizar seus achados, mas oferecer uma leitura situada de um caso individual. Por fim, é preciso destacar o papel ativo de Miguel na escuta dos símbolos, em suas amplificações e reflexões, o que foi fundamental para o processo terapêutico e para a construção da hipótese clínica sustentada neste estudo.

Referências

- Edinger, E. F. (2006). *Anatomia da psique: o simbolismo alquímico na psicoterapia*. Cultrix. (Trabalho original publicado em 1985).
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. Atlas.
- Jung, C. G. (2013). O que é a psicoterapia. In *A prática da psicoterapia* (M. L. Appy, Trad., OC, Vol. 16/2, pp. 32-39). Vozes. (Trabalho original publicado em 1942).
- Jung, C. G. (2015a). A função do inconsciente. In *O eu e o inconsciente* (D. F. Silva, Trad., OC, Vol. 7/2, pp. 74-77). Vozes. (Trabalho original publicado em 1928).
- Jung, C. G. (2015b). Anima e animus. In *O eu e o inconsciente* (D. F. Silva, Trad., OC, Vol. 7/2, pp. 78-102). Vozes. (Trabalho original publicado em 1928).
- Jung, C. G. (2017a). Considerações gerais sobre a teoria dos complexos. In *A natureza da psique* (M. R. Rocha, Trad., OC, Vol. 8/2, pp. 39-52). Vozes. (Trabalho original publicado em 1954).
- Jung, C. G. (2017b). Espírito e vida. In *A natureza da psique* (M. R. Rocha, Trad., OC, Vol. 8/2, pp. 274-285). Vozes. (Trabalho original publicado em 1954).
- Jung, C. G. (2018). A psicologia da transferência: o rei e a rainha. In *Ab-reação, análise dos sonhos e transferência* (M. L. Appy, Trad.,

- OC, Vol. 16/2, pp. 94 – 122). Vozes. (Trabalho original publicado em 1954).
- Jung, C. G. (2020a). A psicologia do arquétipo da criança: o caráter futuro do arquétipo. In *Os arquétipos e o inconsciente coletivo* (M. L. Appy e D. M. R. Ferreira da Silva, Trads., OC, Vol. 9/1, pp. 152-166). Vozes. (Trabalho original publicado em 1959).
- Jung, C. G. (2020b). Aspectos psicológicos do arquétipo materno: o arquétipo materno. In *Os arquétipos e o inconsciente coletivo* (M. L. Appy & D. M. R. Ferreira da Silva, Trads., OC, Vol. 9/1, pp. 87-93). Vozes. (Trabalho original publicado em 1959).
- Jung, C. G. (2020c). Psicologia do renascimento: modificação da estrutura interior. In *Os arquétipos e o inconsciente coletivo* (M. L. Appy & D. M. R. Ferreira da Silva, Trads., OC, Vol. 9/1, pp. 126-128). Vozes. (Trabalho original publicado em 1959).
- Jung, C. G. (2021a). Sízigia: anima e animus. In *Aion: estudo sobre o simbolismo do si-mesmo*. (M. R. Ramalho, Trad., OC, Vol. 9/2, pp. 26-35). Vozes. (Trabalho original publicado em 1951).
- Jung, C. G. (2021b). Cristo, símbolo do si-mesmo. In *Aion: estudo sobre o simbolismo do si-mesmo* (M. R. Ramalho, Trad., OC, Vol. 9/2, pp. 51-90). Vozes. (Trabalho original publicado em 1951).
- Jung, C. G. (2022). Alma e terra. In *Civilização em transição* (L. M. E. Orth, Trad., OC, Vol. 10/3, pp. 48-59). Vozes. (Trabalho original publicado em 1964).
- Jung, C. G. (2023). Definições. In *Tipos psicológicos* (L. M. E. Orth, Trad., OC, Vol. 6, pp. 427-430). Vozes. (Trabalho original publicado em 1921).
- Jung, C. G. (2023). Sobre o método de interpretação dos sonhos. In *Seminário sobre análise dos sonhos de crianças: sobre o método de interpretação dos sonhos* (L. K. Richter, Trad., (pp. 15-39). Vozes. (Trabalho original publicado em 1987).
- Jung, C. G. (2024). Introdução ao volume 2. In *Consciência e o inconsciente: palestras realizadas no ETH de Zurique* (Vol. 2, pp. 57-77). Vozes. (Trabalho original publicado em 1934).
- Jung, E. (2020). *Animus e anima: uma introdução à psicologia analítica sobre os arquétipos do masculino e feminino inconscientes*. Cultrix. (Trabalho original publicado em 1955).
- Moura, V. L. (2022). *Dois casos da prática clínica de Jung: a história de duas irmãs e a evolução da análise junguiana*. Vozes.
- Neumann, E. (2021). *A grande mãe: um estudo histórico sobre os arquétipos, os simbolismos e manifestações femininas do inconsciente*. Cultrix. (Trabalho original publicado em 1959).
- Penna, E. M. D. (2009). *Processamento simbólico arquetípico: Uma proposta de método de pesquisa em psicologia analítica* (Tese de doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo).

- Repositório Institucional.
<https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/15817>.
- Pinheiro, H. A. (2021). *O método de Jung*. Mercurius.
- Rowling, J. K. (1999). *Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban*. Bloomsbury.
- Shamdasani, S. (2003). *Jung e a construção da psicologia moderna: o sonho de uma ciência*. Ideias e Letras.
- von Franz, M.-L. (1999). *A interpretação dos contos de fadas* (5a ed.). Paulus. (Trabalho original publicado em 1970).
- von Franz, M.-L. (2010). *Anima e animus nos contos de fada*. Versus. (Trabalho original publicado em 1993)

Minicurrículos: Matheus Ribeiro de Ramos – especialização em Psicologia Analítica pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil – UniBrasil; graduação em Psicologia pelas Faculdades Pequeno Príncipe – FPP. Psicólogo clínico e pesquisador junguiano. Curitiba/PR. E-mail: matheus_ramos@outlook.com